



RELATÓRIO DE IMPACTO

O ANO EM QUE SAÍMOS DO ECRÃ

2025

OLÁ, LISBOA

Se tivéssemos de resumir 2025 numa frase, talvez fosse esta: quando contamos bem uma história, alguém ganha coragem, companhia – e, às vezes, até um violino.

O que está prestes a ler não é relatório sobre nós. É, antes, um exercício de memória sobre o que aconteceu depois de publicarmos histórias. Ou de as contarmos num qualquer palco – já lá vamos. É sobre o que mudou quando a Mensagem de Lisboa foi para fora do ecrã, sobre quando o jornalismo sai à rua e volta diferente.

Entrámos em lugares abandonados. Ficámos à conversa com quem varre ruas antes de a cidade acordar. Ouvimos músicos que tocam entre caixas registadoras. Sentámo-nos com crianças para discutir sobre o bairro deles.

Em 2025, a Mensagem continuou a fazer uma coisa simples de explicar e difícil de executar: andar devagar numa cidade apressada.

OUVIR COM ATENÇÃO, ESCREVER COM CUIDADO, PUBLICAR COM RESPONSABILIDADE — E FICAR PARA VER O QUE VEM A SEGUIR.

Lisboa aconteceu connosco de todas as formas – com investigação, com escuta, com rigor, com humanismo e proximidade. Ao mesmo tempo, fomos reconhecidos além-fronteiras como um exemplo de jornalismo local inovador.

PARA NÓS, IMPACTO NÃO É BARULHO.

Não é só alcance.

Não é ser “viral”.

Impacto é quando algo muda de sítio.

Uma pessoa passa a ser vista.

Um bairro passa a ser ouvido.

Um tema entra na agenda.

Uma boa prática isolada transforma-se numa conversa coletiva.

Uma cidade reconhece-se melhor a si própria. E passamos a gostar (mais) de viver nela.

O que distingue o impacto da Mensagem é simples — e exigente:

é próximo, contínuo, acompanhado no tempo e vivido no território.

A MENSAGEM NÃO APARECE, PUBLICA E DESAPARECE. A MENSAGEM FICA. VOLTA. ACOMPANHA. APRENDE. CORRIGE. AMPLIFICA.

Por isso mesmo, *este foi o ano em que saímos do ecrã e nos tornámos ainda mais próximos: sentamo-nos literalmente com os nossos vizinhos, para contar e escutar histórias da cidade – em sessões de jornalismo ao vivo, em jantares de vizinhos, em escolas, faculdades e associações. Escutámos muito.*

Este relatório é o mapa de todas as transformações que vieram daqui. E um testemunho de como estamos sempre a tempo de fazer mais pela cidade onde vivemos.

a equipa da Mensagem de Lisboa

OS NOSSOS VIZINHOS E AS SUAS HISTÓRIAS, EM NÚMEROS

Se é certo que os números não são a nossa métrica, também sabemos que uma história não partilhada jamais nos permitiria falar de impacto real. Por isso, aqui está o nosso “*relatório de contas das histórias*”.

1 MILHÃO

LEITORES

535

**ARTIGOS
E HISTÓRIAS**

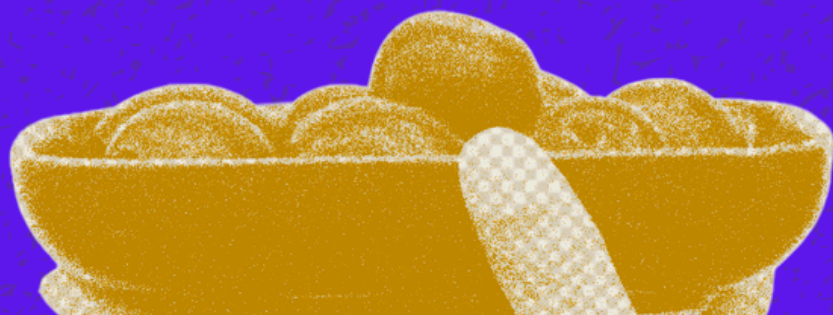
+ DE 30

E/OU

HISTÓRIAS

abriram
discussão
na Câmara

foram
replicadas
em jornais e
programas
de TV



+ DE 8 Mil

**NOVOS
SEGUIDORES NO
INSTAGRAM**
a nossa principal
rede social

+ 600 do que em 2024

19 454

**ASSINANTES DA
NEWSLETTER
SEMANAL**

3

DOCUMENTÁRIOS

2

NOVOS PODCASTS

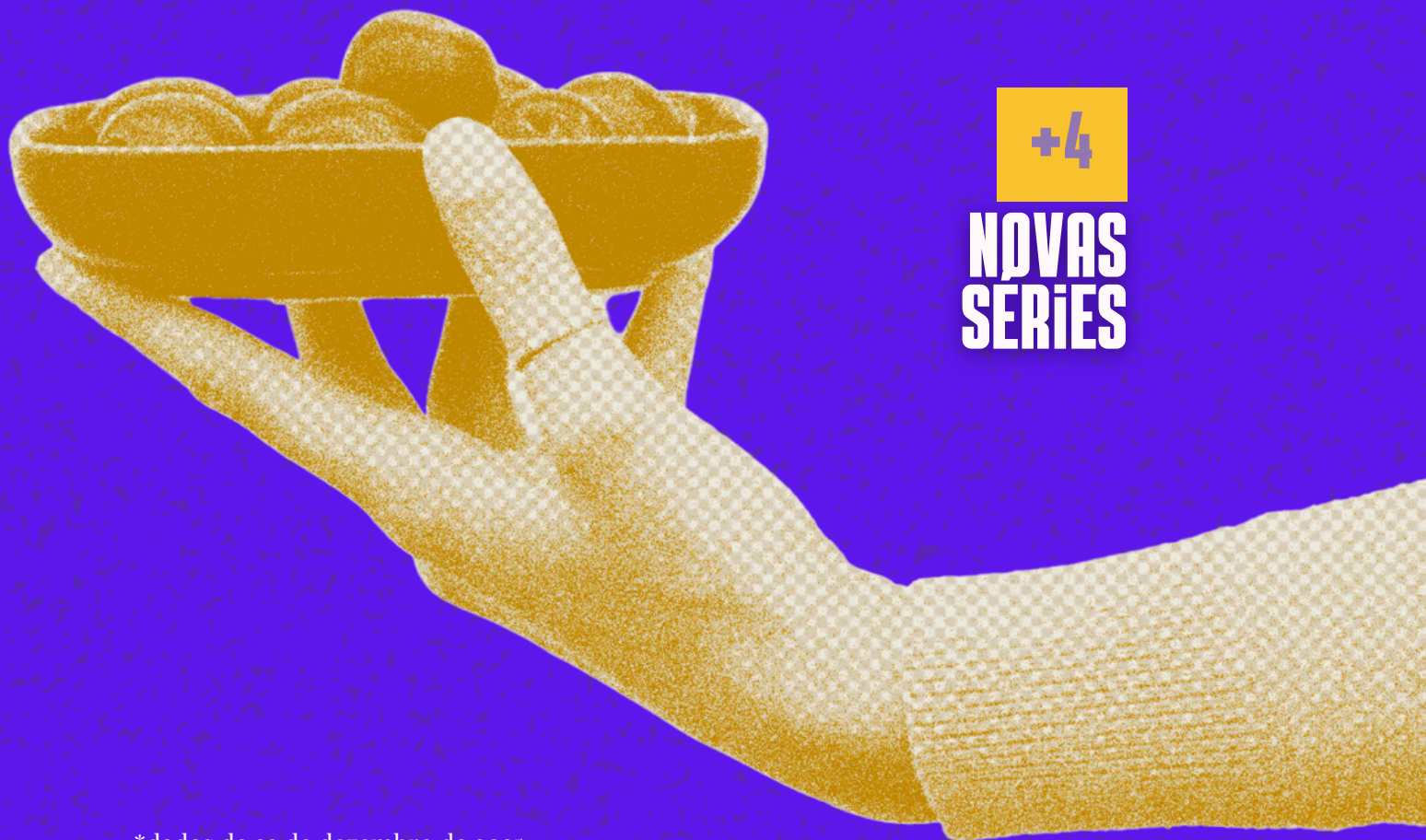


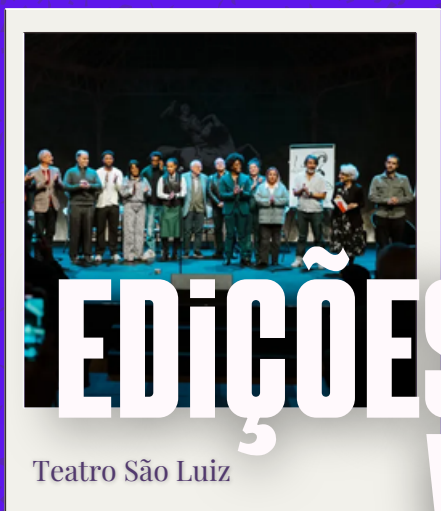
+ DE 30

**HISTÓRIAS DE
JORNALISMO
DE SOLUÇÕES**

+4

**NOVAS
SÉRIES**





Teatro São Luiz

7

EDIÇÕES AO VIVO

Ao longo de sete edições, ^(+1 em 2024) esgotadas, pusemos Lisboa e as suas histórias verdadeiras no palco do Jardim de Inverno (Sala Bernardo Sasseti), do Teatro São Luiz, no Chiado. Subiram ao palco mais de 180 participantes, de frente para mais de 900 espetadores.

+2

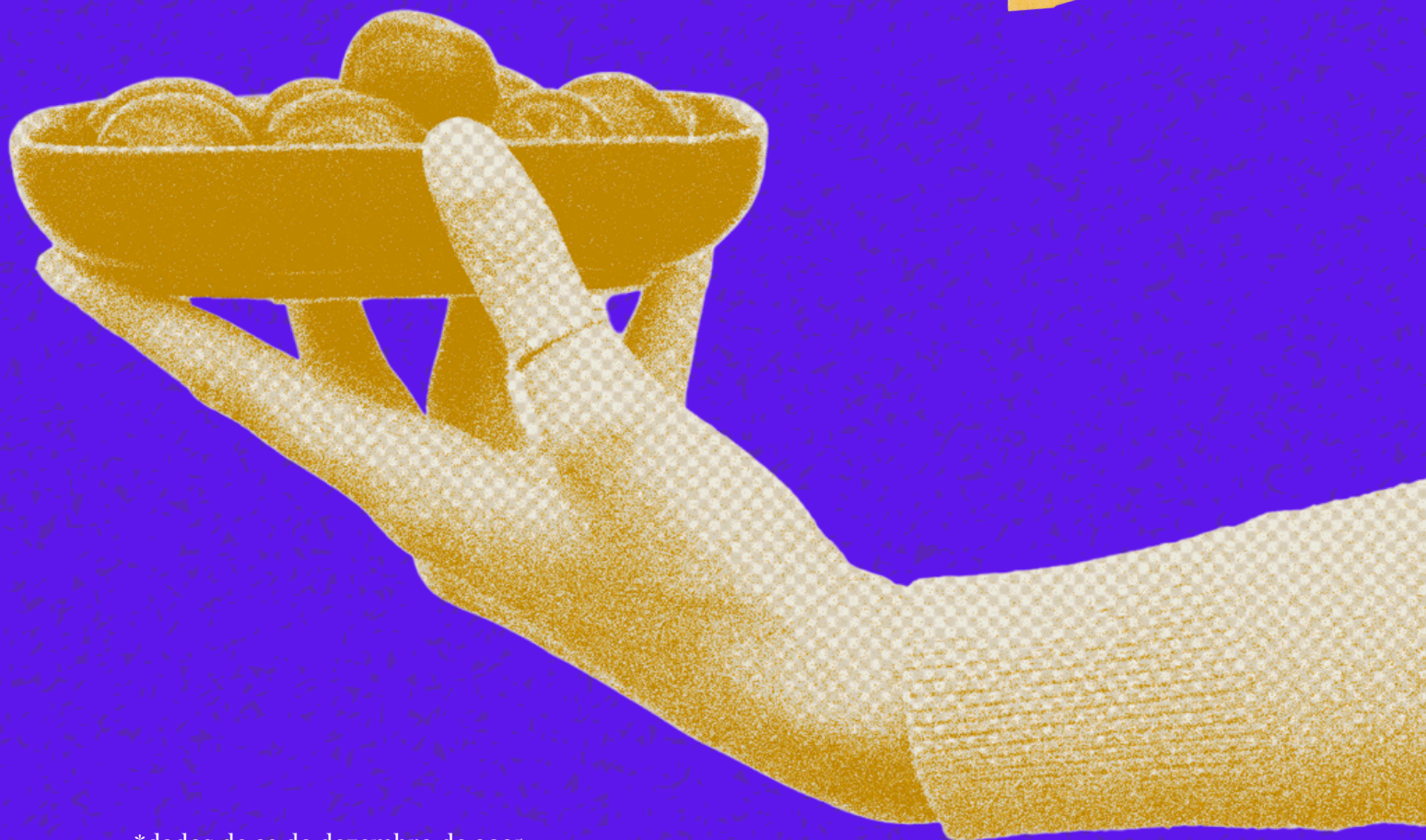
LIVROS
MENSAGEM



+10

PROJETOS

3 DE LITERACIA MEDIÁTICA



VIDAS QUE MUDARAM [MESMO]

Há métricas que não cabem em gráficos. Em 2025, vimos histórias nossas entrarem na vida real de pessoas reais.



UM VIOLINO PARA FERNANDO

As imagens dele a ensaiar tornaram-se virais nas redes sociais. Com Vivaldi ou Justin Bieber, o jovem angolano Fernando Arsênio, de 21 anos, usa as pausas no trabalho no supermercado de Alvalade para burilar a arte que espera levá-lo longe em Portugal. Graças à publicação da sua história na Mensagem, ganhou um violino novo, dado por um leitor.



O que nos chamou à atenção: um restaurante chinês autêntico, plantado fora do grande centro urbano, em Chelas.

Depois de conhecermos a “Sofia”, por trás deste restaurante, uma história de comida virou uma história sobre invisibilidade, distância, barreiras silenciosas. Dias depois, escreveu-nos:

“Great news. A lot of Portuguese guests are coming to the restaurant.”



ENCHER O RESTAURANTE DE “SOFIA”



UM VARREDOR DE RUA TORNADO ESTRELA

João Almeida varre ruas em São Vicente. Mas não foi por isso que o encontramos: descobrimos que este varredor por quem passávamos todos os dias também escrevia livros sobre reciclagem para crianças.

Depois da reportagem da Mensagem, subiu ao palco da nossa edição ao vivo para contar a história dele e, meses depois, foi proposto como embaixador de um projeto da Sociedade Ponto Verde. A Mensagem não “deu voz”. Fez algo mais difícil: fez com que alguém fosse visto como sujeito cívico.



MAIS JARDINEIR OS GUERRILH EIROS

A história de Nuno Prates começou com canteiros descuidados, que decidiu ele mesmo passar a cuidar, perante a inação das autoridades locais. A isto chamou-se “jardinagem de guerrilha”, porque se tornou um movimento na cidade. As reportagens na Mensagem deram visibilidade e mais “guerrilheiros” para a missão de Nuno. E o tema chegou à política: Nuno foi abordado por partidos.



SOLIDARIE DADE ENTRE CLUBES

É caso para mostrar o cartão branco! Esta é uma história rara no mundo do desporto. Depois de termos escrito sobre o Alameda FC, o clube criado por imigrantes que jogam no jardim da Alameda, um outro clube, o Mirantense Futebol Clube, decidiu oferecer bolas aos atletas.



Explore aqui

Em 2025, começamos a mapear todas as histórias contadas na Mensagem, para saber o que se conta na sua freguesia, bairro, rua e até prédio. Uma parceria com a recém desenvolvida ferramenta RUA – Rede Urbana em Ação.



UM NOVO CENTRO CULTURAL EM MEM MARTINS

Em 2024, juntamo-nos ao coletivo Unidigrazz com uma missão: mudar a redação da Mensagem para Algueirão-Mem Martins durante uma semana, para contar histórias juntamente com a comunidade. Isto fez parte do Projeto Narrativas, financiado pelo Journalismfund Europea. E provou que o jornalismo, quando escuta, deixa marcas: meses depois, dizendo-se inspirados pelo projeto connosco, nomeadamente sobre termos reavivado a discussão da falta de espaços culturais nesta freguesia, o coletivo abriu um centro cultural em Mem Martins: o Ponto Kultural – exatamente no sítio onde tivemos a redação montada. Parabéns, Unidigrazz!



UMA NOVA DEFINIÇÃO DA CASA DE TRISTANY

Tristany, artista do coletivo Unidigrazz, confessou, numa entrevista a Maria Maia, que desde que o cofundador e cronista da Mensagem Ferreira Fernandes o surpreendeu ao revelar que ele vivia na freguesia mais populosa do país, durante a redação pop-up de Mem Martins, é sempre com esse dado que se apresenta aos outros – porque percebeu uma coisa incrível sobre o lugar onde vive, considerado, em muitos aspetos, periferia.

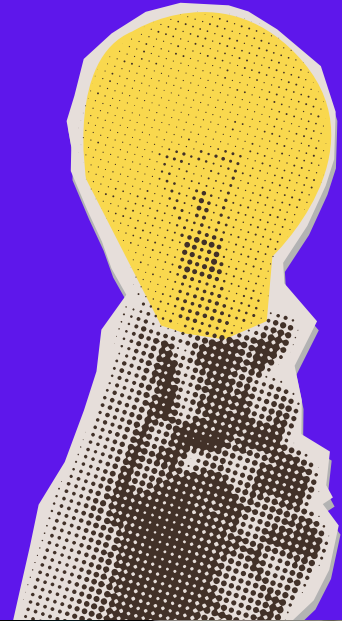


UMA FLOR PARA O FLORISTA DE ALVALADE

Depois de ler a história do florista Abílio, de Alvalade, uma leitora, comovida com o detalhe de ele nunca ter recebido flores, pediu ao jornalista Álvaro Filho que lhe entregasse uma rosa e um cartão.

Em 2025, várias histórias da Mensagem foram retomadas por outros media. Isto mostra que a Mensagem não reage à agenda. Constrói-a.

O ANO EM QUE SAÍMOS DO ECRA



MENSAGEM AO VIVO

**SAIBA
MAIS AQUI**

Ao longo de sete edições, **esgotadas**, pusemos Lisboa e as suas histórias verdadeiras no palco do Jardim de Inverno (Sala Bernardo Sassetti), do Teatro São Luiz, no Chiado. Subiram ao palco mais de 180 participantes, de frente para mais de 900 espetadores. O modelo de jornalismo ao vivo está a crescer pela Europa e o mundo, mas ainda marcamos pela diferença: temos o único projeto de jornalismo ao vivo mapeado que leva sempre os protagonistas das histórias para palco.



O ANO EM QUE SALIMOS DO ECRA



“Queria ter dado um abraço ao senhor que estava ao meu lado e que chorou nas mesmas alturas que eu. Queria ter-lhe dito que gostava de o conhecer e saber a sua história, mas sou demasiado tímida.”

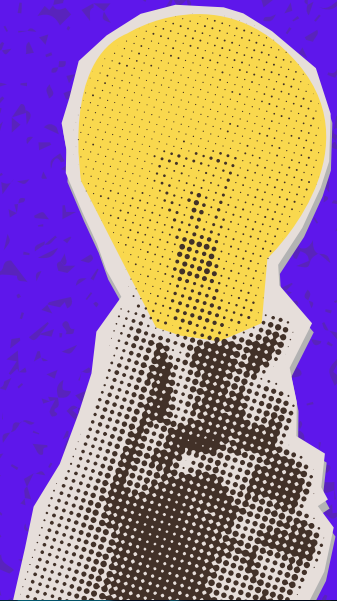
Testemunho de uma espetadora sobre a Mensagem ao Vivo,
publicado no Instagram

“É extremamente interessante esta ideia de dar visibilidade a histórias positivas, que nos fazem acreditar nas coisas boas que existem numa cidade e em todos nós, de pessoas que constroem algo que nos dá esperança. Nestes tempos tão sombrios que vivemos, acho que isso é extremamente importante.”

Testemunho de Helena Cabeçadas, espetadora da Mensagem ao Vivo



O ANO EM QUE SAÍMOS DO ECRA



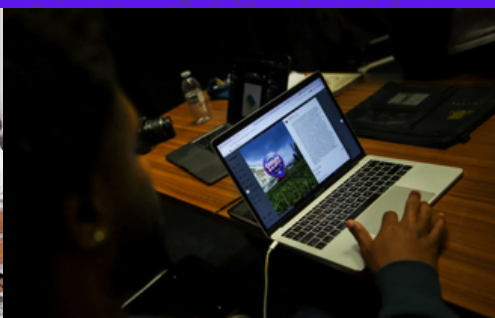
GAZETTA DO BAIRRO, O JORNAL DE CHELAS



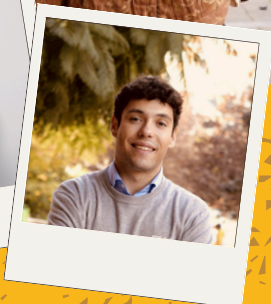
**SAIBA
MAIS AQUI**

São tantas as histórias que nunca chegam às manchetes, até mesmo às entrelinhas, dos media. De Chelas, na freguesia de Marvila, ouvimos, vemos e lemos quase sempre o mesmo nas notícias. Por isso é considerado um deserto de notícias. A Gazetta do Bairro, o novo jornal hiperlocal de Lisboa, nasce precisamente para mudar isto, com a ajuda de quem mora em Chelas.

Com a consultoria e edição da Mensagem de Lisboa, e o apoio do Journalismfund Europe, o jornal com publicação exclusiva no Instagram junta jovens moradores de Chelas a jovens estudantes de jornalismo da NOVA-FCSH, para provar que o jornalismo e a cidadania ativa podem começar à porta de casa.



O ANO EM QUE SAÍMOS DO ECRA



“Chelas é um livro, para muitos, fechado. Mergulhar no projeto Gazetta do Bairro, com curiosidade e vontade de tirar este bairro da sombra, foi mais um encontro com boas histórias, neste caso, que a cidade pretende esconder. Para mim, o jornalismo é isto: desocultar o que está escondido e trabalhar para alterar percepções erradas, construindo uma sociedade mais justa e democrática.”

Mariana Riscado, aluna FCSH

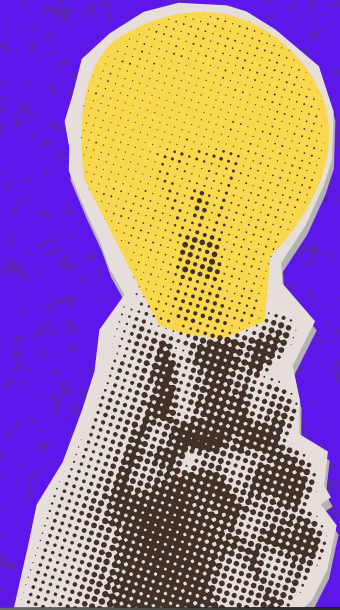
“Acho que prefiro escrever sobre os cacos destes muros daqui em diante, e sobre os quais a Gazetta continuará a escrever, porque ainda há tantas histórias por contar e Chelas é mais que um sítio dividido em zonas com letras do alfabeto.”

Nina van Dijk, aluna FCSH



O Projeto Narrativas, que levou redações pop-up a três desertos noticiosos na AML em 2024, foi tema de uma tese de mestrado, defendida por Maria Maia, atualmente produtora da Mensagem de Lisboa.

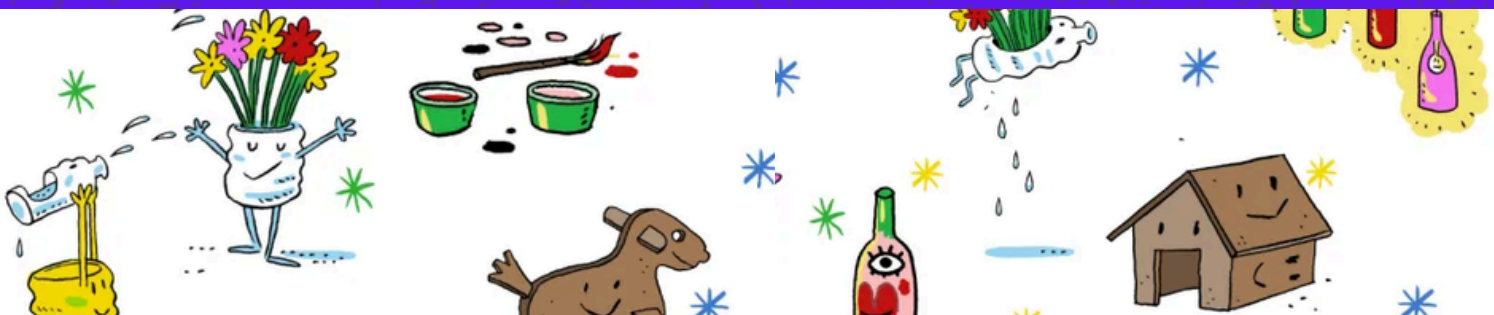
O ANO EM QUE SAÍMOS DO ECRA



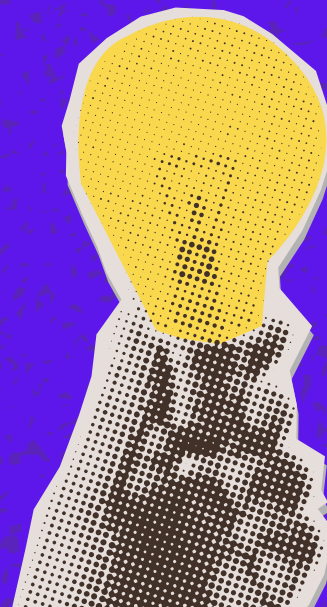
**SAIBA
MAIS AQUI**

HERÓIS DA RECICLAGEM

Lisboa tem heróis cujos gestos, por mais pequenos que sejam, a transformam. E nem sempre é preciso uma multidão para ajudar na mudança – um caixote de compostagem no quintal já é o suficiente para se ser um herói, mesmo que só na nossa rua. São essas histórias que decidimos premiar e depois contar em mini-documentários, num projeto com a Sociedade Ponto Verde, ao qual chamamos “Heróis da Reciclagem”.



O ANO EM QUE SALAMOS DO ECRA



A VERDADE POR DETRAS DA NOTÍCIA

**SAIBA
MAIS AQUI**

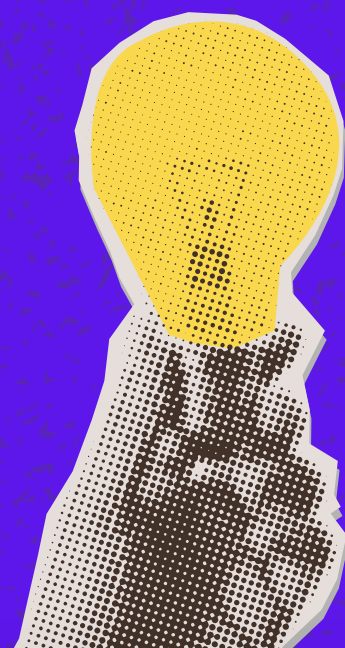
Com o apoio de um bolsa da Visapress, e em parceria com a associação Mundu Nôbu (criada por Dino D'Santiago) e da NOVA-FCSH, este projeto de literacia mediática levou workshops de jornalismo e partilha de experiências a uma geração tantas vezes de costas para a informação e cada vez mais desafiada pela desinformação. Culminou numa talk, onde os jovens entrevistaram 5 jornalistas sobre os bastidores das reportagens mais marcantes das vidas deles, e uma exposição.



VISAPRESS®

MUNDU NÔBU

O ANO EM QUE SAÍMOS DO ECRA



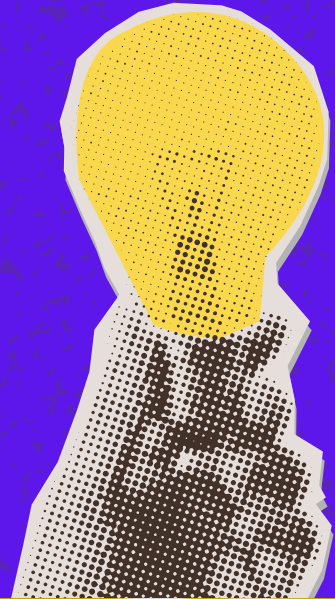
TAMBÉM MORO AQUI! MINI-REPORTERES DO BAIRRO

**SAIBA
MAIS AQUI**

Têm 8, 9 e 10 anos e muito para dizer sobre o bairro e a cidade deles, Lisboa. Ao longo de dois meses, 80 alunos da Escola Básica Teixeira de Pascoais descobriram histórias de Alvalade, publicadas na Mensagem, mapearam problemas e soluções do bairro. O resultado? Um manifesto e um pedido: que os ouçamos mais.



O ANO EM QUE SAÍMOS DO ECRA



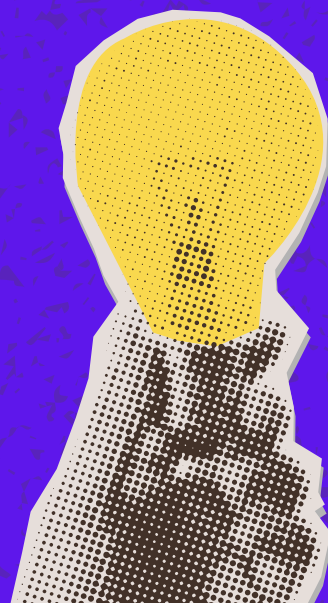
JANTARES DE VIZINHOS

**SAIBA
MAIS AQUI**

Uma experiência onde leitores da Mensagem se juntam à volta de uma mesa na cidade de Lisboa, para conhecer a história por trás de um menu.



O ANO EM QUE SAÍMOS DO ECRA

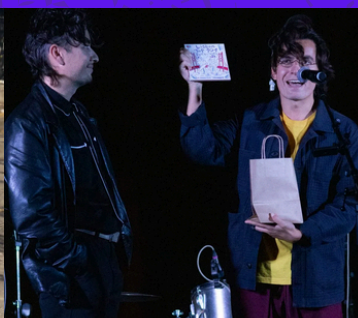


101 RESTAURANTES

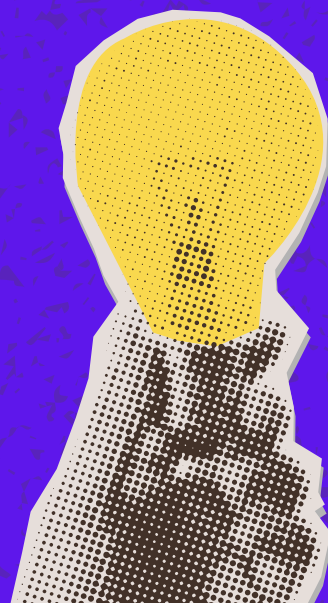


**SAIBA
MAIS AQUI**

De uma parceria entre a Mensagem de Lisboa e a dupla de irmãos Sergio e Oliver Zaciú, criadores do *Immigrantfoodie*, nasceu a lista com os 101 melhores restaurantes de Lisboa.



O ANO EM QUE SAÍMOS DO ECRA



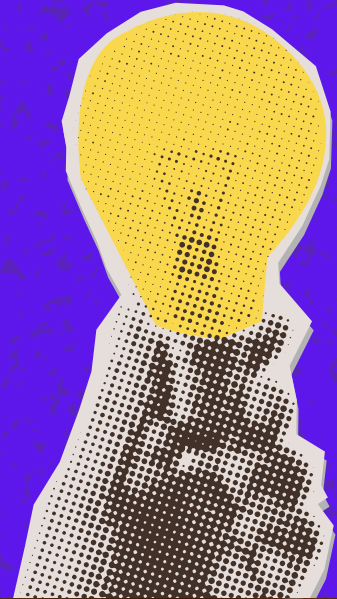
O AMBIENTE VIVE-SE AQUI

A conferência “O Ambiente Vive-se Aqui” resultou de uma parceria entre a Mensagem de Lisboa e a Câmara Municipal de Setúbal e trouxe a palco protagonistas de projetos ambientais locais.

**SAIBA
MAIS AQUI**



O ANO EM QUE SAÍMOS DO ECRA



MEDIACON

**SAIBA
MAIS AQUI**

O MediaCon 2025 realizou-se a 10 e 11 de outubro, reunindo quase 500 participantes para debater o papel do jornalismo na era da desinformação, com foco na promoção da democracia.

Organizado pelo Goethe-Institut, em colaboração com vários media independentes portugueses, inclusive a Mensagem de Lisboa.

Foto: Barbara Monteiro / Goethe-Institut Portugal



AS HISTÓRIAS QUE MAIS LERAM (E POR QUE RAZÃO ISSO IMPORTA)



Os artigos mais lidos de 2025 mostram uma coisa clara: as pessoas querem perceber a cidade onde vivem. Habitação, espaço público, clima, mobilidade, memória, identidade, cultura de bairro. Não é *clickbait*, é cidadania ativa. As histórias mais lidas dizem-nos que há uma fome de jornalismo que explique, aproxime e não subestime.

1



Lembra-se do
Ondaparque, na
Costa da
Caparica?

Fechado há 30
anos, há novos
planos para o
parque aquático

2



Nuno faz
jardinagem de
guerrilha para
cuidar

(ilegalmente) dos
canteiros de
Lisboa... e outros
estão a juntar-se
a ele

3



Vai nascer a 25.^a
freguesia de
Lisboa?

Aeroporto
Humberto
Delgado pode
virar casa de até
200 mil pessoas

4



**Sabia que a hora
de ponta em
Lisboa mudou?**

**Lisboetas
perdem uma
semana e meia
por ano no
trânsito**

5



**Não vá para o
Terreiro do Paço**

**e... onde se
abrigar em
Alvalade? Guia
de sobrevivência
a um sismo para
lisboetas**

6



**Centro
comercial de Vila
Franca de Xira: o**

**que será do
gigante
abandonado com
85 donos?**

7



**Algueirão-Mem
Martins, a
freguesia mais
populosa de
Portugal, terá
finalmente um
Ponto Kultural**

8



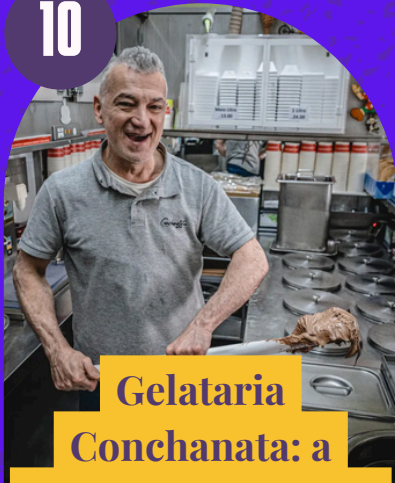
**Avenida da Igreja
em mudança:
menos lojas
tradicionais, mais
franchising,
menos vizinhos,
mais jovens**

9



**“E a seguir?”
Quando um
português de 16
anos cala o
protocolo e faz a
língua
portuguesa
recomeçar em
Osaka**

10



**Gelateria
Conchanata: a
história do italiano
que deixou a
Toscana para abrir
o primeiro
comércio de bairro
em Alvalade**

11



**Dois amigos
decidiram
vender letras ao
preço de um T2
em Lisboa... para
comprar um T2**

12



**Transpraia de
regresso às
praias da Costa
da Caparica em
2026 e elétrico?
Os planos para o
velho
“comboiozinho”**

13



**Mais barcos no
rio Tejo, menos
camiões nas
estradas: está a
nascer o
Terminal Fluvial
da Castanheira
do Ribatejo**

14



**Esta rua de
Arroios fechou
para obras e os
vizinhos
ocuparam o
alcatrão... para
brincar e
almoçar juntos**

15



**“Portugal é a
minha casa
agora”. O
escritor e
cartoonista
americano Larry
Feign
apaixonou-se
por Lisboa**

“

Mais uma vez a Mensagem primou pela sua essência e pela excelência da divulgação do que é suposto ser o jornalismo, obrigada. Com saudades de ir ao Teatro São Luís estar com vocês, espero o vosso regresso em breve, muito obrigado pelo que nos dão.”

Ana Paula Morgado

“

Mais notícias destas precisam-se urgentemente.”

Sandra

O jornalismo de soluções continua a ser uma marca da Mensagem: um exercício de esperança e sabedoria - descobrir e analisar como outras cidades e países combatem o mesmo problema, e como poderia (ou não) essa solução ser aplicada a Lisboa.

PRÉMIOS, BOLSAS E RECONHECI- MENTO



Em abril de 2025, a Mensagem de Lisboa foi **escolhida** **como o melhor jornal local europeu** pela Associação de Meios de Informação e Comunicação (AMIC), numa cerimónia em Barcelona. O júri internacional destacou o nosso compromisso com o jornalismo de proximidade, inovação e diálogo contínuo com a comunidade. Esta distinção coloca Lisboa — e o nosso modelo — como referência para media locais no continente e além.

Também a APDC distinguiu a Mensagem pela **relação** **com os leitores** no Prémio Cidades e Territórios do Futuro.

PRÉMIOS, BOLSAS E RECONHECI- MENTO



Ao longo do ano, recebemos bolsas que não só refletem a confiança no nosso trabalho, como nos permitiram fazer mais e melhor.

Chegaram do **Journalismfund Europe** e da rede **SOJO – Solutions Journalism** (para séries focadas no jornalismo de soluções); do **programa Lisboa, Cultura e Media**, da Câmara Municipal de Lisboa (arrecadando seis das dez bolsas atribuídas na primeira edição, lançada em 2024); e do **Goethe-Institut** (para uma série entre Lisboa e Alemanha, idealizada e realizada pelo jornalista Frederico Raposo).

Temos sido apoiados além-fronteiras: a Mensagem faz parte do grupo de oito media independentes europeus que estão a lançar e a testar o **Projeto Taktak**, para encontrar outras formas de financiamento dos media, neste caso uma solução de donativos diretos. Apoiado pela Comissão Europeia através do **programa Europa Criativa**.

QUANDO LEVAMOS LISBOA PELO MUNDO



Na nossa redação, costumamos dizer que o nosso pior defeito é... ter demasiadas ideias - porque o tempo e os recursos são escassos para as pôr em prática e bem. Mas esforçamo-nos sempre para fazer parte de debates sobre o futuro do jornalismo pelo mundo fora, para que nunca nos falem ideias - e possamos sempre melhorar as nossas. A presença da Mensagem nestes lugares amplifica o nome da cidade e demonstra que de Lisboa também partem as grandes ideias.

INTERNATIONAL JOURNALISM FESTIVAL EM PERUGIA | ITÁLIA

A diretora da Mensagem, Catarina Carvalho, participou num debate sobre jornalismo local, ao lado de Melissa Bell (CEO Chicago Public Media), Madhav Chinnappa (advisor Human Native AI), Jeff Elgie (CEO Village Media) e Aron Pilhofer (Chief Product Officer Star Tribune Media Company)

FÓRUM IMEDD, EM ATENAS

As mulheres nos media não é assunto do passado - muito pelo contrário. A diretora da Mensagem, Catarina Carvalho, participou neste debate.

QUANDO LEVAMOS LISBOA PELO MUNDO



IPI FORUM EM VIENA | ÁUSTRIA

Novos modelos de negócio do jornalismo local: a Mensagem não ficou de fora desta discussão, onde Catarina Carvalho, no Board da rede Reference, integrou um grupo de 31 media independentes que partilharam experiências sobre o tema.

INTERNATIONAL LIVE JOURNALISM FESTIVAL | HOLANDA

Fazer jornalismo ao vivo não é um conceito novo, mas como decidimos fazê-lo pode ser muito diferente. A editora Catarina Reis juntou-se a este evento organizado pela universidade Fontys, para partilhar conceitos, ideias e modelos de negócio do jornalismo ao vivo.

Sabia que há um mapa de todos os projetos de jornalismo ao vivo que existem no mundo? Um trabalho de Vera Penêda, do EJC

[Veja aqui](#)



FIQUE A CONHECER A NOSSA EQUIPA

DIREÇÃO E EDIÇÃO



Catarina Carvalho
Diretora e fundadora



Ferreira Fernandes
Fundador, repórter e
cronista



Catarina Reis
Editora e repórter

JORNALISTAS



Alvaro Filho
Repórter
Retratos de Lisboa e
Cultura



Frederico Raposo
Jornalista
Urbanismo e Ambiente

REDES SOCIAIS



Rafaela Boita
Social Media Manager

OBRIGADO

É altura de previsões. Um pouco por todo o lado, vários CEO de empresas e marcas tecnológicas começam a ditar as tendências para os próximos doze meses, os sociólogos traçam o mundo que vamos ter com uma parte da geração Z a chegar agora ao mercado de trabalho, os especialistas internacionais desenham cenários perante os conflitos armados ativos, os sismólogos quantos abalos podemos esperar. Nos *media*, as previsões têm sido mais ou menos unânimes: 2026 pode ser o regresso ao “analógico” - um livro em vez de um vídeo, um workshop em vez de Netflix no sofá, uma reunião de vizinhos no *hall* do prédio em vez de um *e-mail*.

Somos analógicos na missão: a Mensagem nasceu para tentar organizar sentido numa cidade complexa. E o nosso trabalho comprovou que o jornalismo local pode transformar cidades; formar cidadãos; influenciar políticas; inspirar; e ser sustentável sem abdicar da proximidade.

É POR ISSO QUE ESTE RELATÓRIO É UMA AFIRMAÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA, AO FINAL DE 5 ANOS DE EXISTÊNCIA.

E, embora não migremos para fora do digital (que nos permite uma comunidade grande e coesa numa cidade com mais de meio milhão de habitantes), estamos cada vez mais próximos em carne e osso - o nosso jornalismo está nos palcos, nas escolas, nos bairros, e ocupa tempo de escuta real.

O NOSSO JORNALISMO PÕE O CONHECIMENTO AO SERVIÇO DA EMPATIA.

Não observa Lisboa à distância. É, antes, uma das formas de Lisboa se compreender, discutir e transformar a cidade, fazendo sempre da curiosidade o nosso maior combustível. E isso não é um luxo, é a democracia em funcionamento.

Mas precisamos cada vez mais de si: que faça parte desta transformação - lendo ou contribuindo para a Mensagem.

**OBRIGADO POR PARTILHAR,
DISCORDAR, APARECER, CONFIAR.**

COMO APOIAR A NOSSA MISSÃO



Contribua para a Mensagem

A Mensagem é uma comunidade para quem se interessa por Lisboa. Sabemos que é o seu caso. Contribua para o projeto e a comunidade aqui

 Mensagem de Lisboa /



 **mensagem**
DE LISBOA

 **mensagem**
DE LISBOA

amensagem.pt
geral@amensagem.pt